X Encontro Científico
INTERDISCIPLINAR DO LITORAL PARANAENSE
Evento on-line nos dias 3,4 e 5 de novembro de 2020

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA - ISEPE

LYGIA RENATA MESSIAS DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O APRENDIZADO NOS ANOS INICIAIS – 1° A 5° ANO

GUARATUBA
2020

LYGIA RENATA MESSIAS DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O APRENDIZADO NOS ANOS INICIAIS – 1° AO 5° ANO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof.ª Mestre Eliane Fatima Bordin

GUARATUBA

2020

ISEPE
Instituto Superior de Educação de Guaratuba

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DE PEDAGOGIA – ANO 2020

Aos três dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às 19h00, em ambiente virtual por meio de videochamada do Google Meet, durante o X Encontro Científico do Litoral Paranaense promovido pela Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE - Guaratuba, situada na Rua Joaquim Menelau de Almeida Torres, 101, Piçarras, nesta cidade de Guaratuba-PR, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **LYGIA RENATA MESSIAS DA SILVA** intitulado **"A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O APRENDIZADO NOS ANOS INICIAIS – 1° AO 5°ANO"** apresentado à Banca Examinadora, composta pelos Professores identificados abaixo.

Após a apresentação e arguições, a Banca deliberou, segundo os critérios estabelecidos no regulamento de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Artigo Científico e que foram devidamente observados pelos membros da Banca, concluindo-se pela **APROVAÇÃO** da acadêmica com nota: **10,0** (DEZ).

Nada mais havendo a relatar, eu, Professora Trindade dos Santos de Freitas, coordenadora do Curso de Pedagogia, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim, e por todos os demais integrantes da banca examinadora.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

Guaratuba, 03 de novembro de 2020.

T.S Freitas
Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Professora Orientadora e Avaliadora: Eliane Fátima Bordin Eliane B

Avaliador 2: Trindade dos Santos de Freitas T.S Freit

Avaliador 3: Rosilda Maria Borges Ferreira Ferreira

Acadêmica: Lygia Renata Messias da Silva Lygia Renata M. da Silva

TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **LYGIA RENATA MESSIAS DA SILVA** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado **"A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O APRENDIZADO NOS ANOS INICIAIS – 1° AO 5°ANO"**, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 03 de novembro de 2020.

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Professora Mestre Eliane Fátima Bordin
Orientadora e Avaliadora

Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira
Avaliadora

Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas
Avaliadora

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O APRENDIZADO NOS ANOS INICIAIS – 1° AO 5° ANO

MESSIAS, Lygia Renata da Silva [1]
BORDIN, Eliane de Fátima[2]

RESUMO

Esta pesquisa, tem por objetivo a reflexão sobre a importância da afetividade no aprendizado de crianças do ensino fundamental I - 1° ao 5° ano, visto que nos últimos anos muitos autores e pensadores têm trazido a afetividade no processo de ensino para estudos e debates, considerando a importância da mesma. A pesquisa foi feita de forma bibliográfica, baseada em livros, artigos, revistas e sites. Para o embasamento teórico foram pesquisados alguns autores como: Piaget (1976), Freire (1996), Chalita (2001), Ferrari (2015), entre outros. Afetividade no aprendizado nos anos iniciais é um tema relevante, uma vez que ao fim do trabalho pode se concluir que ela impacta muito na aprendizagem do aluno, trazendo bons benefícios tanto para o aluno quanto para o professor, comprovando-se que o aluno que recebe um afeto saudável na sala de aula, tem uma melhor aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade; Professor; Escola; Família.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como tema a importância da afetividade para o aprendizado infantil nos anos iniciais 1° ao 5° anos, pretende fundamentar-se na perspectiva de teóricos, tanto da psicologia do desenvolvimento como da educação que estudam sobre o assunto, assim como explanar quais a relação entre aprendizagem e afetividade, visto que muitos educadores as dissociam em sua prática, não as entendendo como elemento de grande importância em seu trabalho. Nesse contexto, questiona-se: de que forma a afetividade contribui para o aprendizado nas crianças?

A afetividade é primordial na vida da criança também no contexto escolar. A falta do afeto na infância interfere com grande impacto na aprendizagem, pois podemos constatar isso comparando a produtividade de um aluno que recebe afeto no ensino aprendizagem e um aluno que não recebe. O afeto é um combustível que

[1]Lygia Renata Messias da Silva, aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba, Faculdade Isepe; lygiarenata@outlook.com
[2]Eliane Fatima Bordin – Mestre em Psicologia, pós-graduada em Sexologia e Psicopedagogia, graduada em Psicologia e Pedagogia; elianefbordin@yahoo.com
GT 4B Aprendizagens, Metodologias, Práticas e Inclusão.

pode mudar o comportamento de um aluno dentro da sala de aula, principalmente nos anos iniciais, em que eles estão na fase de alfabetização, estão aprendendo a aprender, descobrindo coisas novas, fazendo vínculos novos, além da família, explorando a criatividade, é o momento em que o vínculo com o professor pode mudar todo o percurso. Quando a relação de afeto se estabelece, cria-se uma relação de mais confiança, desperta um desejo de se entregar e querer saber mais, permitindo que a criança se sinta acolhida.

Este tema é relevante, uma vez que se percebe a conexão do afeto saudável com um melhor desempenho escolar, e como influencia na vida do educando durante o seu desenvolvimento, permitindo que venha a se tornar um cidadão pleno, assertivo que contribui para a comunidade em que se insere.

A proposta utilizada neste trabalho foi a metodologia de pesquisa bibliográfica, a investigação teórica é o ponto chave nesse artigo para que se possa comprovar esta conexão e sua relevância, no melhor desempenho do aluno e do professor. Para Marconi e Lakatos (2010 p. 166): “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão”.

Está organizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, procura-se investigar a importância da afetividade na família para o desempenho escolar das crianças. No segundo capítulo, compreender a importância da afetividade nos anos iniciais 1° ao 5° ano, segundo os teóricos do desenvolvimento humano. No terceiro capítulo, identificar como a relação afetiva na escola pode interferir no bom desempenho escolar. No quarto capítulo, apresentar maneiras de como o professor em sua prática pedagógica pode promover a afetividade

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para este estudo, foi uma pesquisa de abordagem bibliográfica, por meio de leituras dos autores que discutem o tema em questão, como: Piaget (1976), Freire (1996), Chalita (2001), Ferrari (2015) entre outros.

Em relação à pesquisa bibliográfica, que é uma pesquisa focada em como as pessoas irão interpretar e analisar os dados, onde os números não são o foco, são

feitas investigações sobre os autores em livros, artigos, revistas e em sites onde é abordada a importância da afetividade nos anos iniciais, dos 06 aos 08 anos.

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 166):

> a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA FAMÍLIA PARA O DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS

Há pouco tempo, na história, que o afeto vem sendo considerado um fator importante no desenvolvimento do ser humano. Neste prisma, sabe-se que a família é o primeiro meio onde a afetividade é experienciada e desenvolvida. O ambiente familiar pode instituir na criança experiências afetivas, positivas e saudáveis ou não. No dicionário Aurélio (2014, p. 27), a afetividade é definida como “um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam em forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados da impressão de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, alegria ou tristeza”.

A afetividade é importante para a construção da vida social do sujeito, pois é através de atenção, carinho e cuidado que são criados laços afetivos que são expressos em forma de sentimentos e emoções. A família é o primeiro grupo social onde a criança convive, é nela que se forma como sujeito e se desenvolve. O afeto saudável na família é de suma importância, pois permite que a criança se sinta amada, respeitada, valorizada, tornando-se confiante e preparada para iniciar uma vida escolar. Isso posto, segundo os teóricos do desenvolvimento, torna-se fundamental uma família com uma estrutura presente e participativa em todo o processo de desenvolvimento de seus filhos.

A família tem um papel primordial para um bom desempenho nos estudos da criança. No contexto escolar, o incentivo, a atenção, o acompanhamento diário, a participação nas atividades de casa, a presença na escola, nas reuniões, projetos etc., tudo isso faz com que a criança tenha um melhor aprendizado. Chalita (2001, p. 20), discorre que “a família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais”.

Chalita (2001), ressalta que qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar, em alguns momentos apenas na forma de incentivo, em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar o assunto que o filho traz da escola. Segundo o autor, a escola nunca pode suprir a carência deixada por uma família ausente. A família é a base que a criança tem, é onde pode se sentir valorizada, conforme o autor relata:

> a alfabetização tem de ser acompanhada pela família. Os primeiros escritos, o incentivo à leitura, os brinquedos pedagógicos. É melhor dar um jogo de habilidades do que uma arma de plástico. É melhor um programa educativo do que uma novela, desde que o pai e a mãe assistam junto. (CHALITA, 2001, p. 27-28).

O autor afirma ainda que “a preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família” (p. 30). Portanto, a família precisa preparar a criança para a vida escolar, cabendo a ela ensinar o que é certo e errado, falar sobre direitos e deveres, e regras. E quando a família tem vínculo direto com a escola, toda essa adaptação e sucesso escolar dá muito certo, por isso a importância de a família estar presente no cotidiano escolar do filho.

Para fortalecer essa ligação de família e vida escolar do aluno, ambos necessitam criar vínculos, fazendo-se importante e necessário que a escola abra as suas portas para a família, e que esta, por sua vez, participe. Nesse sentido, Bertrand (1999) apud Nascimento (2015,) afirma que

> As reflexões avançam hoje, para identificação de características que influenciam as diferentes práticas de cidadania pelo mundo a fora. A estratégia para a construção de uma sociedade democrática não é única. (BERTRAND, 1999, p. 99, apud NASCIMENTO, 2015).

Para Nascimento (2015), o interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambas precisam ser lugares agradáveis e afetivos para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. A autora também menciona que a participação dos pais e da família na escola é de fundamental importância no processo ensino e aprendizagem.

Conforme pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), com base nos resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), de julho de 2004, Brasil (2004), apud Soares (2010),

> (...) a criança, cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação àquela onde os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem-no a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábito de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. (BRASIL, 2004, apud SOARES, 2010, p. 14).

Segundo o pensamento de Schimidt (1973, p. 11-12), apud Soares (2010), é função dos pais assegurar a si mesmos e aos filhos, um pleno desenvolvimento físico, emocional, mental, social e espiritual. Reconhecer a interdependência desses vários aspectos como, por exemplo, o aprendizado, depende muito da afetividade, do estímulo recebido em casa, e não apenas dos aspectos cognitivos do aluno. É imprescindível instituir nas crianças valores positivos do trabalho, das mídias, das leituras, dos colegas, proporcionando o desenvolvimento de caracteres importantes no convívio dentro da sala de aula.

Ao se falar de relacionamento intrafamiliar Bronfenbrenner (1979) cita que o diálogo frequente, o saber ouvir, olhar no olhos uns dos outros dentro de casa, é um modo de se manter uma boa relação afetiva entre a criança e seus pais, pois também faz com que vínculos sejam criados entre eles no dia a dia, fortalecendo e reafirmando os seus sentimentos, contribuindo para oprocesso de formação e construção das emoções. Tendo estabelecido esta forma de convívio no lar, a criança leva para o ambiente escolar esta mesma maneira de se relacionar, favorecendo um clima agradável com seus pares e professores.

Uma vez estabelecida essa relação de confiança e afeto na célula familiar, o indivíduo generaliza essa forma de conviver, levando para seus outros grupos sociais a segurança adquirida, permitindo que construa o conhecimento onde quer que esteja de uma maneira mais assertiva e saudável. A Escola, por sua vez, recebe um aluno mais participativo, curioso, confiante na sua própria capacidade de produzir.

3.2 A AFETIVIDADE NOS ANOS INICIAIS 1° AO 5° ANO, SEGUNDO OS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Sabe-se que a afetividade é um ponto chave no desenvolvimento cognitivo e escolar do aluno, pois ambos caminham juntos e levam a um processo com resultado bom ou ruim. O afeto pode ser saudável e trazer bons benefícios, ou excluso e automaticamente trazendo péssimos e tristes resultados. Com relação a isso a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 (LDB) determina que o ensino fundamental I, ou anos

iniciais vai do 1° ao 5° ano, e é obrigatório para todas as crianças a partir dos 6 anos de idade. Ainda conforme a LDB, é preciso conhecer:

> Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:
> I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
> II– A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
> III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental I têm como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, intelectual e social, complementando a ação da sociedade, conforme cita Sant'Ana (2010, p. 15), apud Ferrari (2015). Sobre o desenvolvimento do aluno, Ferrari defende a ideia de que ele é feito de dentro para fora, através do afeto, e que tem função principal do ensino levar o aluno a desenvolver suas habilidades naturais e inatas. Para o autor, o amor tem uma força salvadora e alimenta o processo de ensino. A atenção do professor em relação à evolução processual da criança e as suas necessidades é uma das maiores missões do educador.

O afeto, segundo Piaget, está totalmente ligado ao desenvolvimento mental, sem ele não há motivação pela aprendizagem nem interesse ou questionamentos. A cognição e afetividade devem sempre andar juntos, uma vez que se completam. Sendo o afeto essencial para o funcionamento da inteligência, pois ambas caminham juntas, Piaget (1976, p.16) declara que

> (...) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo o intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo de estruturação e valorização. Assim é que não poderia raciocinar inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão.

O afeto pode acelerar ou retardar o desenvolvimento das estruturas cognitivas. Segundo Piaget, o afeto acelera, uma vez que haja interesse e necessidades, e retarda, quando a relação afetiva não existe. O autor ainda, diz que a afetividade não explica a construção da inteligência, mas as construções mentais se dão pela postura

afetiva. Toda ação possui a presença da cognição e da afeição e uma não funciona sem a outra. Para ele, o afeto é estimulante o que excita a ação e o pensamento é o fruto da ação.

Piaget (1976), acredita que as estruturas afetivas são construídas conforme as estruturas cognitivas. A afetividade não se resume apenas em ações de carinhos físicos, mas sim em uma boa preparação de ensino, para adquirir conhecimento sobre mundo ao longo da vida. Sendo essa etapa fundamental para um desenvolvimento de um sujeito crítico, autônomo e responsável, contando sempre com a afetividade em todos os momentos de suas experiências, conforme citação do autor (1976, p. 36) “em toda conduta as motivações e o dinamismo energético provêm da afetividade, enquanto as técnicas vêm dos meios empregados que constituem o aspecto cognitivo”.

O professor educador deve estabelecer uma relação de afeto e confiança com seu aluno do ensino fundamental I, para que ele se sinta seguro e confiante, e assim seu desenvolvimento aconteça de uma forma boa e com sucesso. Rosseau (1994), apud Brust (2009, p. 19) “entende que um bom professor não deve sobrecarregar seus alunos com trabalhos difíceis, mostrando-se apenas severo e zangado, construindo assim a reputação de um homem rigoroso e rude”.

O professor precisa buscar estar sempre participando das brincadeiras de seus alunos, trazendo atividades que os agradem e exerçam sua curiosidade, trazendo alegria, diversão e aprendizado juntos. Também precisa buscar momentos de diálogos e que junto com a prática, fazendo com que o aluno tenha o interesse de buscar a aprendizagem e despertando um interesse próprio. De acordo com Cerizara (1990) apud Brust (2009, p. 20),

> A educação deve ser um meio de construir um novo indivíduo para viver em uma nova sociedade, estando apto a enfrentar a realidade tal como ela é, de modo a fazer uso tanto da razão quanto do sentimento, conhecendo a si próprio e a seus semelhantes. Isso se dá pelo fato de a criança não ser capaz de assumir-se como ser moral, precisando do adulto para orientá-la em busca da independência e autonomia.

Diante disso, o professor precisa buscar uma maior aproximação afetiva com o aluno, podendo fazer isso através de diálogos, jogos, dinâmicas, práticas, e etc., procurando de preferência usar uma metodologia que seja de interesse do aluno, que instigue sua curiosidade e criatividade, dando motivação e suporte para a criança.

Além disso, dar atenção ao processo de aprendizagem do aluno e as suas particularidades mostra uma atitude afetiva para com ele, e faz com que se sinta valorizado e motivado para realizar as atividades escolares. Chegando assim, ao final do percurso com um bom resultado, com objetivos alcançados e com uma trajetória de sucesso.

3.3 A RELAÇÃO AFETIVA E O BOM DESEMPENHO ESCOLAR

Conforme citações e pensamentos de alguns teóricos do desenvolvimento, confirma-se que a afetividade é primordial e necessária no processo de aprendizagem do ser humano. O afeto, quando mostrado em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem, criando laço afetivo saúdavel entre o professor e aluno, promove um desenvolvimento cognitivo e emocional, demonstrando que a afetividade e na prática pedagógica, juntas, resultam em um bom desemprenho escolar.

Sarmento (2010, p. 13), ressalva que “todo processo de educação significa também a constituição de um sujeito. A criança, seja em casa, na escola, em todo lugar, está se constituindo como ser humano, através de suas experiências com o outro, naquele lugar, naquele momento”. A construção do saber se dá pelo aprendizado e estudo, e através de informações sobre determinado assunto, mas se torna muito mais difícil quando isso ocorre sem a afetividade permeando todo o processo.

Freire (1996) afirma que o laço de afeto amoroso e respeito ajuda a edificar um lugar propício à aprendizagem. Para o autor, uma relação justa, generosa e amorosa faz com que a autoridade do professor e liberdade do aluno se encaixem e fluam. O autor enfatiza que

> [...] preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade (1996, p. 159).

Freire (1996) ainda explica que a afetividade e a boa relação entre aluno e professor faz com que o professor crie uma autoridade respeitada junto a seus alunos. O diálogo é de suma importância para criar esse laço, mas também deixa claro que o

ato de afeto tem que ser moderado para que os papéis do professor e do aluno não se confundam. O autor salienta também que um bom professor é aquele que consegue, com suas palavras, trazer o aluno até seus pensamentos, sempre dando voz ao mesmo, tornando assim suas aulas como um objeto de curiosidade e desafios.

Seguindo o pensamento acima, Freire expõe que o professor precisa inicialmente olhar para si próprio, olhar para seu mundo e então sugerir que seus alunos façam o mesmo. Ele não deve apenas ensinar regras, mas dar privilégios às situações dentro da sala de aula para que os estudantes não sejam apenas expectadores, mas sim participadores e autores de toda a construção do conhecimento. O aluno precisa ter interesse em voltar à escola no outro dia e desse modo entender que aquele é um momento mágico e importante em sua vida, em que se sente estimulado, capaz e confiante em si mesmo. Segundo o autor, a afetividade é vista como o respeito expresso quando o professor busca preparar suas aulas, pensando em seus alunos, procurando trabalhar dentro da realidade deles e de forma que os conteúdos ali apresentados façam sentido para eles.

A função do educador/ professor hoje mudou de padrão, não é mais apenas aquele que ministra as aulas, mas sim aquele que transmite a seus alunos o saber, que forma um cidadão autônomo, crítico, participativo e criativo. Freire assegura que um bom professor marca seu aluno para sempre, e um professor dedicado e afetivo ajudará o estudante a se tornar um bom cidadão, conforme complementa,

> [...] educar exige respeito aos saberes dos educandos. Respeito é uma dimensão do afeto. Em palavras mais simplificadas pensar certo exige respeito aos saberes com os quais os educandos chegam na escola e discutir com eles a razão desses saberes em relação com o ensino de conteúdo. É valorizar e qualificar a experiência dos educandos e aproveitar para discutir os problemas sociais e ecológicos, a realidade concreta a que se deva associar a disciplina, estudar as implicações sociais nefastas do descaso dos mandantes, a ética de classe embutida nesse descaso. (FREIRE,1999, p. 33-34).

Conforme o pensamento de Azevedo; Oliveira e Caraúbas (2019), cada aluno tem sua individualidade, saberes e caracteristicas próprias, que na escola são compartilhadas. De acordo com a relação que o aluno tem no dia a dia em sala de aula com seus colegas e professor, o processo de ensino e aprendizagem vai sendo ampliado. Para completar, Azevedo; Oliveira e Caraúbas (2019):

> As relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto do conhecimento, como também afetam a sua auto-imagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões (p.136).

Uma vez estabelecido um laço afetivo entre professor e aluno, o processo de ensino vai acontecer de forma prazerosa e saúdavel. As autoras afirmam que:

> A experiência educacional que o estudante tem é diretamente afetada pela postura que o educador tem dentro da sala de aula. Quando ele é consciente de suas funções no exercício de sua profissão, organiza seu trabalho de forma que o desenvolvimento das capacidades individuais aconteça positivamente (2019, p. 12).

Caeteno (2013, p. 32), assegura que “cabe ao professor articular os aspectos afetivos e cognitivos, pois em todos os campos de atuação pedagógica do educador a afetividade se faz presente”. Isso se encaixa também na preparação da aula, quando criados os objetivos, metodologia e avaliação. Para a autora, a afetividade é a relação mais estreita entre educador e educando, e que junto com o afeto o professor também precisa estar preparado intelectualmente, para assim suprir a necessidade do seu aluno.

Batista (2016, p. 41) declara que “o afeto e o desenvolvimento da aprendizagem estão particularmente ligados. Crianças com problemas afetivos têm dificuldades em manter uma boa relação com o aprendizado e, consequentemente, não obtêm rendimento suficiente”. Conforme Rossini (2003) apud Batista (2016),

> As crianças devem ter oportunidade de desenvolver sua afetividade. É preciso dar-lhes condições para que seu emocional floresça, se expanda, ganhe espaço. A falta de afetividade leva à rejeição aos livros, à carência de motivação para aprendizagem, à ausência de vontade de crescer. Portanto, uma das nossas máximas é: Aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso (p. 41).

Portanto, a boa afetividade está totalmente ligada a um bom processo de ensino, e necessitam andar juntos. O professor precisa ter esse cuidado para com o aluno, tendo um olhar observador, sabendo mediar autoridade com respeito. Atenção e afeto na sala de aulafazem com que esta se torne um lugar bom, seguro e propício

para que ocorra a aprendizagem.

3.4 PRÁTICA PEDAGÓGICA E AFETIVIDADE NA ESCOLA

De acordo com os teóricos de desenvolvimento, é fundamental que todos os professores compreendam que com atitudes simples é possível se expressar o afeto. A afetividade não é demonstrada apenas por palavras, mas sim em pequenos gestos no dia a dia, e quando o aluno se sente amado, querido e especial, ele se dedica mais. O professor pode incluir em seu dia a dia coisas simples, mas que vão impactar muito para o bem como, por exemplo, receber os alunos na porta da sala com um abraço, um aperto de mão, um sorriso, uma frase motivadora, como “que bom que você veio hoje, sua presença é muito importante para nós”.

Silveira (2014, p. 6) menciona que “a afetividade constitui um fator muito importante no processo de desenvolvimento humano, e é na relação com o outro, por meio desse outro, que o indivíduo poderá se delimitar como pessoa e manter o processo em permanente construção”. Quando a sala de aula é um ambiente saudável e agradável, onde o respeito e companheirismo da turma são bons, o aluno se sente respeitado e importante, principalmente quando o professor sabe seu nome, reconhece o dia em que ele não está bem, respeita seus limites, dá ouvidos para ele quando ele precisa falar, desabafar ou simplesmente silenciar. Quando isso ocorre, o processo de ensino e aprendizagem flui de maneira satisfatória.

Freire (2000) apud Silveira (2014) ressalva que o conflito muitas vezes se faz presente no convívio diário, pois é algo natural e inevitável na natureza humana, não tem como não existir. Mas podemos converter situações desagradáveis de forma positiva, promovendo diálogos, reflexões e debates construtivos, formando valores, de forma democrática e crítica. Sendo assim, os conflitos não podem ser escondidos, ignorados ou passados de forma neutra, mas sim mostrados e levados de uma forma com que os valores como, justiça, cooperação, autonomia, respeito, solidariedade e empatia sejam trabalhadas.

Nesta mesma linha de pensamento, Silveira (2014) esclarece que um ponto importante a ser ressaltado é o comportamento afetivo do professor, o modo em que ele se comporta na sala de aula, sua postura, desde a organização das aulas, métodos, até a prática. De que forma o professor inclui momentos e atividades que possam gerar emoções saudáveis no aluno? Ele pode incluir na rotina da sala, um momento especial, em que os alunos troquem elogios entre eles, ressaltando suas

qualidades e avanços educacionais, criando um laço de afeto, uma confiança, para que assim todos sem exceção se sintam acolhidos e respeitados, desenvolvendo a capacidade de se conhecer e conhecer o outro. Para isso, é importante que o aluno seja observado e observe-se com amor e individualmente para que o professor saiba com quem está trabalhando, qual a melhor forma que o aluno aprende, o tipo de jogo que ele mais gosta, a matéria em que ele se sai melhor.

Lopes (2018) explica que a escola precisa criar um ambiente com estímulos afetivos, possibilitando a criança e adolescente se encontrarem no processo de ensino aprendizagem, com todas suas mudanças e conflitos que caracterizam o desenvolvimento. Por esse motivo, a mediação e presença afetiva do professor é uma contribuição que auxilia o aluno a dar sentido ao seu existir e ao seu pensar, proporcionando alternativas de como lidar com as dificuldades quando se apresentam. Proporcionar uma relação de afeto saudável entre professor e aluno não é permissividade, pelo contrário, uma relação boa e com afeto saudável vai de o professor impor limites, regras e possibilidades, demonstrando segurança ao seu aluno, fazendo com que ele perceba que o professor é um ser que, além de ensinar, pode ser uma pessoa com quem pode contar, quando e se precisar.

Portanto, a inclusão do afeto na prática pedagógica pode resultar em consequências inesperadas de formas positivas, sendo que o desejo mais profundo de qualquer criança, ou ser humano é de ser compreendido, respeitado e valorizado. Isso possibilita um processo de facilitação à aprendizagem do aluno, valorizando o que ele tem de melhor. O professor pode procurar manter essa relação no dia a dia com a turma de inúmeras formas, tendo como primeiro passo conhecer seus alunos para desenvolver uma forma de a afetividade e o processo de ensino e aprendizagem, caminharem juntos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema sobre a afetividade para o aprendizado infantil vem sido debatido com frequência, e por muitos educadores, não visto como elemento de grande importância em seu trabalho. O tema é relevante uma vez que possibilita esclarecimento à luz do referencial teórico analisado e apresenta alguns conceitos indispensáveis para essa pesquisa.

No primeiro capítulo procura-se investigar a importância da afetividade na família para o desempenho escolar das crianças. Chalita deixa claro seu ponto de

vista sobre o afeto no processo de ensino e aprendizagem, para o autor a família necessita ter um vínculo direto com a escola e preparar seu filho para ingressar na vida acadêmica, tendo como base um afeto saudável consolidado, sendo a família a base que a criança tem. O autor acredita que o afeto impacta na aprendizagem da criança, e que a família precisa estar presente nesse processo.

No segundo capítulo, visa compreender a importância da afetividade nos anos iniciais 1° ao 5° ano, segundo alguns teóricos do desenvolvimento humano. Piaget defende que o afeto está totalmente ligado ao desenvolvimento mental. Para ele, sem afetividade não existe motivação, interesse ou questionamentos para a aprendizagem. O autor acredita que o professor precisa estabelecer uma relação de respeito em sala de aula, e que precisa buscar uma aproximação com seus alunos, dando atenção ao processo de ensino de cada aluno, com suas particularidades. Piaget reforça que o carinho e afeto saudável não se resumem em apenas atos físicos, mas sim em pequenos gestos no dia a dia em sala de aula.

No terceiro capítulo, onde o objetivo é identificar como a relação afetiva na escola pode interferir no bom desempenho escolar, Freire acredita e defende que o afeto presente em sala de aula se faz um lugar propício a uma boa aprendizagem. Para o autor, o diálogo, respeito e afeto são primordiais para um bom processo de ensino, e que uma vez isso estabelecido, consequentemente o professor conquista um respeito e admiração da turma. Freire acredita que um bom professor, que faz seu trabalho com amor e cuidado, marca para sempre seu aluno, e que tendo afeto saudável e respeito presentes e praticados, a aprendizagem flui de modo sucessório.

No quarto capítulo, apresenta maneiras de como o professor em sua prática pedagógica pode promover a afetividade, Freire sabe que conflitos são absolutamente normais no dia a dia, e que acontecem na escola, mas um bom professor saberá contornar isso em situações de reflexões de formas positivas promovendo debates da turma para buscar soluções para tal problema. Silveira defende o pensamento de que o professor necessita incluir na rotina momentos de afeto, precisa pensar na realidade de seus alunos desde a preparação da aula, observar o aluno e sua particularidade, trazendo assuntos e métodos de seu interesse para que se sinta acolhido e amado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o propósito estabelecido para a realização deste trabalho, é nítido de como a importância da afetividade nos anos iniciais 1° ao 5° ano impacta com bons

resultados no processo de ensino e aprendizagem, e como o afeto saudável é necessário na vida acadêmica. Todos os autores citados trazem o assunto afetividade como indispensável na sala de aula.

Mesmo que o assunto venha sido abordado há pouco tempo na história, já é um tema muito debatido. Chegando à conclusão de que a família é o primeiro grupo social onde a criança está inserida, sendo necessário que venha para a escola preparada emocionalmente, com um bom suporte afetivo, e a família por sua vez se fazendo presente no cotidiano escolar.

Os professores estão se preparando para esse afeto saudável em sala de aula, visto que o seu papel vem mudando ao longo dos anos. É importante ressaltar que o afeto está totalmente ligado ao respeito na relação professor aluno. Professores do 1° ao 5° ano, como foco dessa pesquisa, enxergam a importância desse suporte afetivo, e lutam diariamente para que seja implantado em sala de aula, de forma leve e prazerosa.

A escola, por sua vez, está a par do assunto afeto e aprendizagem, e faz de inúmeras formas acontecer esse processo, como buscar a família para dentro do ambiente escolar, visto que essa relação ajuda muito nos resultados. E também preparando os professores para que se sintam acolhidos e com suporte para inserir um afeto bom em sala de aula, na sua rotina, tornando-a um ambiente de empatia, respeito, educação e carinho. Sabe-se que a afetividade é necessária em qualquer relação humana, e no âmbito escolar o amor é um ponto chave para a aprendizagem, sendo que o afeto está ligado ao desenvolvimento mental, sendo motivação para interesse e questionamentos. A afetividade presente no ensino compactua para que o aluno se torne um cidadão crítico, responsável e preparado para se inserir na vida social.

Portanto, o professor precisa estar preparado para o afeto em sala de aula, sabendo dessa importância. Pode fazer isso aos poucos, de forma assertiva juntamente com seus alunos, conhecendo a realidade deles e trazendo um equilíbrio para a turma. E também lembrando que atos pequenos têm grandes resultados, como um olhar especial para o aluno, diálogos diários, métodos de ensino que faça parte do interesse do aluno, debates críticos com temas sugeridos pela turma, cuidado e amor resultam numa aprendizagem sucessória da criança, trazendo lembranças inesquecíveis, interesse e curiosidade pelo saber.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Beatriz Lopes; OLIVEIRA, Elisângela Maria; CARAÚBAS, Lúcia Maria. **Afetividade no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental:** relevância para os processos de aprendizagem. 2019. 34 f. Licenciatura em Pedagogia - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2019.

BATISTA, Oérica Deoclides. **A construção do vínculo afetivo entre o professor e o aluno como fator importante para a aprendizagem na educação infantil.** 2016. 63 f. Licenciatura em Pedagogia – Faculdade do Litoral Paranaense Isepe. Guaratuba, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB, 9394/1996.

BRONFENBRENNER, U. (1979). **The ecologyofhumandevelopment**: Experimentsbynatureand design. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

BRUST, Josiane Regina. **A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2009 40 f. Licenciatura em Pedagogia – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009.

CAETANO, Leandra de Aguiar. **A importância da afetividade docente para o desenvolvimento cognitivo de educandos das séries iniciais do ensino fundamental**. 2012. 37 f. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2013.

CHALITA, Gabriel. **Educação:** a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de janeiro, editora Nova Fronteira, 1994.

FERRARI, M. Pestalozzi, **o teórico que incorporou o afeto à sala de aula**. Revista Escola, 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1941/pestalozzi-o-teorico-que-incorporou-o-afeto-a-sala-de-aula>. Acesso: 25 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor-aluno e o processo ensino aprendizagem.** Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Secretaria de Estado de Educação-SEED. 2008. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018.

MARCONI Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. Editora Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Thaíze Tiller**. A construção de vínculos afetivos**: família, escola e criança, como fator importante na Educação Infantil. 2015. 71 f. Licenciatura em Pedagogia – Faculdade do Litoral Paranaense Isepe. Guaratuba, 2015.

PIAGET, Jean**. A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. **Afetividade e aprendizagem**. 2010. 34 f. Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SILVEIRA, Elisete Avila da. **A importância da afetividade na aprendizagem escolar:** O afeto na relação aluno-professor. Pedagogia. Psicologado, março/2014. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>. Acesso em: 02 de set. 2020.

SOARES, Adriana Fraga. **A participação da família no processo ensino aprendizagem**. 2010. 48 f. Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Alvorada, 2010.